

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados . . . 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

OS TITULOS FIDUCIARIOS

I

N'um dos nossos artigos antecedentes dissemos, que a restauração das finanças se impõe aos nossos governos, e não precisamos demonstrar-o—e urge, que empreguem todos os meios de reduzirem-se a menos de metade os titulos fiduciarios.

Segundo um escriptor, muito citado sobre as causas das crises economicas é o excesso dos productos, donde ellas derivam—e é o abuso do credito, que faz produzir alem dos limites do consumo. Mas quem calcula esses limites?

O que se vê, é, que durante as crises paralyzam até as transacções regulares.

Se de um lado ha muito que vender, do outro não ha que comprar—como por exemplo em seguida á falta de cereas quasi sempre se manifesta uma crise do commercio, uma compra suppõe uma venda simultanea ou precedente; em vez de excessobem mais a falta de productos determina o desequilibrio ou desarranjo economico.

Não seguimos pois á risca esse, que depois de ver com sagacidade os symptomas precursores das crises, quiz explical-as pela abundancia excessiva, opinião que deve ser modificada, mas quando assim fosse, quem por isso se lembra de restringir o credito, ou as facultades productoras?

Quem se lembra de applicar como remedio preventivo o monopolio fiduciario? e somente em Portugal?

Pois nós estamos realmente no caso de produzir de mais? Pois todo o nosso empenho agora não é augmentar a producção, e com ella a materia collectavel?

E os bancos privilegiados obstam ás crises, ou garantem sequer as notas, que emittem?

Em 1825 o banco d'Inglaterra esteve a ponto de não continuar os seus pagamentos.

Em 1839 salvou-se por um emprestimo contrahido com o banco de França.

Tres vezes depois de 1844 foi suspenso o decreto de Peel—em 1847, porque a sua reserva se reduzia a 50 milhões de francos—em 1857, porque não passava de 37—em 1866, porque apenas subia a 75

Um economista afamado entre os ricos consulares, Palgrave, diz que o capital real não se eleva a mais de 4 ou 5 0/0 do valor dos negocios

Quando isto é assim no banco de Inglaterra, que será no banco de Portugal?

Para que as notas sejam sinceras, correspondam á realidade, decreta o monopolio da emissão, mas qual é o resultado no primeiro estabelecimento de credito inglez?

Uma ficção
E lá ha muito com que attenuar o perigo.

Em 1848 o banco de França para manter-se obteve do governo a medida oppressora, que ordenava se fundissem com elle todos os bancos districtaes.

Quando estes se fundaram con-

seguiu, que fossem inhibidos de estenderem as operações alem da sua localidade.

Quando o privilegio da emissão lhe foi concedido, a lei não permitiu, que se creassem outros sem a authorisação do governo.

O privilegio então era restricto a Paris, depois abraçou as cidades, onde o banco tivesse delegacias, e depois de 1848 nenhum outro banco d'emissão foi authorisado.

Daqui se vê quantas restricções vexatorias são necessarias para a sustentação d'um privilegio D'aqui se vê tambem que este é um artificio, e não uma regra economica.

Nada disso tem o character racional—os privilegios sobre a facultade emissora não foram concedidos em attenção a um principio, mas apenas como expedientes financeiros em circumstancias apertadas, e extraordinarias.

E depois de concedidos, todos sabem como continuam, ou se renovam.

Mas tambem é certo, que em toda a parte se reclama, que terminem. Não são já os economistas, que pedem a liberdade do credito, são tambem os negociantes, e os industriaes. Os bancos privilegiados atemorizam-se com os indicios de crise os mais insignificantes, e estão levantando a cada momento a taxa do desconto, ora este expediente, só com seu proveito, e que parece inoffensivo, não faz senão affrouxar a circulação e com isso atraza o commercio, e todas as forças que produzem.

(Continua)

Lourenço d'Almeida Medeiros

1832 a 1833

O Cerco do Porto

AS REFORMAS LIBERAES

X

As potencias da Santa—alliança empenhavam-se na usurpação de D. Miguel, como se deprehen- de das conferencias havidas em Viena d'Austria sobre a vinda do infante e o roteiro da sua viagem. (Protocolos de 16, 20, 23 de outubro de 1827).

Veio pois D. Miguel resoluta a um golpe de estado sabendo que nenhum governo estrangeiro nem mesmo a Inglaterra, se lhe opporiam.

As armas inglezas não obstaram, a que D. Miguel atraçoasse os seus juramentos e seu irmão D. Pedro d'onde se conclue que o seu fim era protejel-o.

Dissolvida a camara dos deputados, tardou bastante a convocação dos Tres Estados, acto mais artificial e simulado, do que real.

Entre os membros da nobreza escolheu D. Miguel os seus amigos, a quem só dirigiu as cartas convocatorias.

Muitos concelhos foram omitidos, como o do *Portol*

Pelo que respeita ao clero, muitos abbades com assento nas côrtes não foram chamados.

Nas Cartas de convocação re-

commendou-se, que deviam ser excluidos todos os suspeitos.

O intendente da policia, Rodrigues de Bastos, taxou de subordinados todos os votos, que recahissem naquelles, cujas opiniões politicas fossem contrarias a D. Miguel.

Em Lisboa promoveu-se uma reacção contra o miguelismo, mas o general Clinton declarou ao conde de Villa Flôr, que em vista das ordens do seu governo não podia consentir-a—Já se havia marcado o dia para a reunião das tropas no Rocio, quando o conde de Villa Flor se recusou ao seu commando.

Com esta recusa, ou sem a declaração de Clinton, D. Miguel vira malogrados os seus projectos.

Foi então, que em Aveiro se tramou a revolução de 16 de maio de 1828, da qual, como já dissemos, foi o promotor o conselheiro Francisco Lourenço d'Almeida, que deixando o seu logar de chanceler da Relação do Porto veio para Fermelã, donde, dirigindo-se áquella cidade visinha em barco ia secretamente reunir-se aos seus amigos politicos na casa da rua dos carmelitas, de que já fallamos.

A revolução teve a sorte que se sabe, e podia ter sido feliz e poupar a Portugal muitas victimas.

Aqui temos logar para referirmos uma circumstancia que evitou para muitos o que outros sofreram.

Um sujeito d'Ovar, José Antonio de Figueiredo, o monteiromór, para quem meu pae obteve a nomeação de administrador do concelho, era um membro da sociedade revolucionaria, e que tendo noticia de que uma força que estacionava naquella villa, vinha em direcção a Aveiro para proceder a uma busca na casa suspeita donde já se disia que partia o movimento, se lhe antecipou, e entrando alli lançou a um poço todos os papeis comprometedores, e já os soldados arrombavam as portas do lado da rua, quando elle saltava os muros.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LITTERATURA

A Visão dos Tempos—e as Modernas Ideas do sr. Theophilo Braga.

L

Esta pequena mas energica nacionalidade, que tantas vezes se tem affirmado de um modo glorioso, esteve a pique de submergir-se, e ficar para ahi esse povo, que se aqueceu ao sol de Aljubarrota e do 1.º de dezembro, reduzido nem mais nem menos do que a um rancho formado pela circumstancia de estar no mesmo territorio e fallar a mesma lingua.

Lá que o caso era sério, isso era! Portugal morria, e morria até para a historia! Cústa isto a perceber-se, mas dil-o um professor do curso superior de letras! Morrer para a historia? Deixar de ser, percebe-se; mas deixar de ter si-

do? Isto é uma idea nova! Portugal tornava-se assim uma especie de milagre de Ourique, que se demonstrava ás gerações vindouras nunca ter existido; e quando, no volver dos annos, as creanças perguntassem a sabios e graves academicos o que eram portuguezes que haviam rasgado os mares com o sulco audacioso das suas caravellas, descoberto um mundo desconhecido, inscripto o seu nome em padrões gloriosos na Africa, na Asia, e na America, habitado a parte occidental da Europa, estabelecido a ahi uma familia independente e sempre indomavel para os seus poderosos visinhos, os sabios responderiam, meneando gravemente a cabeça, erguendo o braço em posição de quem toca rebeça, reunindo o pollex e o index, como quem vae ministrar uma pitada narcotica ao auditorio, assumindo posição e compostura copiada dos retratos que hão de levar o sr. Viale á posteridade, os sabios responderiam aos meninos, com sorriso desdenhoso:—Isto é uma lenda, miserandamente falsa, que escapou por ahi n'uns velhos alfarrabios, como Fernão Lopes, Ruy de Pina, João de Barros, Alexandre Herculano e outros pobres de espirito, visionarios que acreditaram n'uma fabula que nunca existiu. Portugal foi um mytho, uma chimera, um sonho de alguns escriptores!

A demonstração...—E os graves academicos do futuro apontariam ufanos para o escripto do sr. Theophilo, que ha de ir muito mais longe pela posteridade adiante e ser tido em maior conceito do que todos os escriptores d'este mundo reunidos, e diriam solemnemente: Esse povo morreu... para a historia!

Dizia-se até que ia haver um congresso de historiadores, presidido pelo sabio professor, para concordarem no modo de cumprir a sentença por elle lavrada de riscar o povo portuguez das paginas da historia!!!

Morra Portugal, morra no preterito, no presente e no futuro...

Oh! mas ainda não! O vidente amerceou-se de nós! deixou-nos pendente sobre a cabeça a espada de Damocles... mas teve a generosidade de salvar-nos, á imprensa que ignora estes factos e aos burguezes que dormem sonhan-

do ordem e segurança individual! Oh! como é commovedor este quadro! Os burguezes, de barrete de algodão branco enterado até ás orelhas, a acordarem estremunhados, agradecendo ao sr. Theophilo e applaudindo o patriota que se envergonha da patria, mas que a salva de morrer para a historia da carochinha de um carlista, e os gallegos de todos os chafarizes de Lisboa, tão cidadãos espanhoes como o pseudo-general retido a bordo da *Esthephania*, a verem no grande homem o seu salvador, que se ha de sentir envergonhado de ser portuguez, se acaso elles um dia despressando o seu consul e o seu embaixador, a elle recorrem para os desaffrontar do ultrage que a policia lhes fizer pisando-lhes um joanete, ou algum sota de bomba, enganando-se na contagem dos barris d'agua que trouxerem para qualquer incendio!

E' o heroe do dia! é o cavalleiro andante não das rubicundas Dulcineas, que a sua indole pudica engeita, mas dos cidadãos do reino visinho, por que sente córar as faces de pejo ao lembrar-se que é portuguez.

Da coragem de confessar estes grandes sentimentos é que se forma o pedestal dos grandes homens.

Que val o sr. Thiers, presidente da republica, confessando-se monarchico, mas jurando perante a historia conservar a republica que lhe confiaram, em face do heroismo do portuguez, que se confessa envergonhado de pertencer a este povo, em presença dos embustes de um forasteiro, mas que, despetando a imprensa e os burguezes que dormem, salva ainda por alguns dias a patria... de ser um rancho e de morrer para a historia, e de deixar de ser e de ter sido,—fado que parece que a espera?

Oh! como isto é grandioso e sublime!

Ouçamos a singela narrativa. O espanhol emigrado que vivia sem alimento ha muitos dias, (phenomeno physiologico digno do pasmo dos sabios, e que apenas tem explicação no poder sobrenatural, que sustentava aquelle forçado abstemio só com doce esperanza de vêr o vulto notavel, que devia ir salvá-lo,) manda em fim chamar o sr. Theophilo, que elle

VIRGEM SANTA

Virgem santa e meiga a quem eu amo
Mais do que se ama a vida, a patria, os céos:
Deixa que em teu collo eu deite a fronte,
Durma e sonhe com os amores meus.

Assim quero gozar tranquillo somno,
Sonhar contigo e te abraçar sonhando;
Tuas mãos sentir unidas ás minhas,
Um beijo teu, um beijo meu de quando em quando.

Bella virgem de amôr, meu ser conforta,
Tu és a flôr que me embriagas com perfume;
Quero vêr-me feliz, no céu julgar-me,
Ter esperanza, ter fé, não mais ciume.

Escuta, ó virgem minha—quando á noite,
Nas horas do silencio e do pranto,
Surgir a lua clareando os montes,
Recorda-te de mim, que te amo tanto.

P.

não conhecia, mas cujo nome lhe tinha servido de caldo verde nos longos dias de crua fome. Entre os quatro milhões de portugueses e portuguezas, para elle egualmente desconhecidos, não hesita na preferença da escolha; advinha que entre todos só este era capaz de, na sua presença, se envergonhar de pertencer a este povo!

«Compreendemos — diz o sr. Theophilo — a seriedade d'este apello de um homem que me não conhecia e que... se vê sequestrado da sua familia e violadas contra si as leis do asylo de um paiz neutro pela mais surda arbitrariedade!»

Este homem que se vê... e violadas etc. estava n'um paiz neutro pela mais surda arbitrariedade, motivo de neutralidade nunca lembrado por ninguem antes do sr. dr. Theophilo, e por isso teve razão de chamar em seu auxilio! (ao sr. Theophilo e não ao paiz).

Prosegue a narrativa. «Fomos ouvi-lo na sua queixa, possuídos do respeito que nos dava o haver um homem que no momento em que precisava de justiça se lembrou de appellar para nós. Ao chegar á sua presença senti-me envergonhado de pertencer a um povo, aonde se praticam d'estes crimes!»

O paladino, que foi no plural áquella expedição, sentiu-se envergonhado... no singular! Quiz deixar bem accentuado que no paiz podia haver um sómente capaz de tal sentimento! Teve razão!

Este estylo do sabio portuguez faz-nos embrar um homem que anda ahi pelas ruas cantando o *Noivado do sepulchro* em falsete de tiple e em voz de tenor alteradamente!

Pois então não se ha de inventar alguma coisa no estylo? havemos de ficar sempre amarrados ao eterno modelo dos classicos? Os genios audaciosos não se prendem assim! A'vantel que a lingua portugueza, tratada d'este modo, não ha de ao menos... morrer para a historia!

No fim de contas aquelle respeito que ao sr. Theophilo dava o haver um homem que pedia justiça, não tinha razão de ser, porque as queixas do emigrado, que esquecerá o representante da sua nação, para se lembrar do sabio portuguez, eram um embuste que a imprensa desmascarou; o que não obsteu a que o nomeado lente do curso superior de letras se sentisse envergonhado por pertencer a um povo aonde se praticam d'estes crimes, que, envergonhado mesmo, despertasse a imprensa e os burguezes que dormiam, e que depois d'isso lavrasse a sentença de que tal povo já não vivia para a historia, e era um rancho formado pela circumstancia de estarem (o rancho) no mesmo territorio, e falarem (o rancho) a mesma lingua!!

Depois d'isto não havemos de applaudir a *delatação* do grande homem, que salvou a patria do abysmo prestes a sovertel-a? Hoje que é o dia da grande solemnidade nacional, hoje que se commemora a festa de uns loucos que salvaram a patria sem se sentirem envergonhados d'ella, commemoremos esse que a salvou, apesar de sentir-se envergonhado por lhe pertencer... e rejubilemo-nos com a certeza de que tão prestimoso varão tem seguro... o reino do céo.

(Cunha Belem).

A QUESTÃO É SABER FALÁ

O'ra boas tardis, seu Manduca. Como pássó o Sênho?

— Obrigado, seu zéca: Não passo como o sênho, más vó pássando. E seu zéca? E dona Lú-lú? E os ménino; todos estão bouzinho?

— Nhá Lú-lú e os minino estão di saudi, seu Manduca; eu é qui mi sinto um póco encómmódado, mas vó fica bom porqui vó gósá p'ró Furádoro.

— Chi... seu zéca! O sênho vai p'ró Furádoro?

— Si Deus quisé, seu Manduca. — E dona Lú-lú e os minino si vão também, seu zéca?

— Si vão! Pois seu Manduca não istá vendendo qui vai toda a família, porqui tem di tomá banho? E seu Manduca não vai?

— Si vó, seu zéca: Eu é qui não posso faltá; mas eu vó só p'rá gósá e namóra as péquena, seu zéca, porqui não pereço tomá banho.

— Eu tamem não vai tomá, seu Manduca: Eu vai só p'rá gósá, e dona Lú-lú é qui toma.

— Mas, seu zéca, diz qui passa encómmódado, e si tómasse lhi pódia fásé bem?

— Não posso tomá, seu Manduca, porqui sófro di sézão e oitras molésta qui tómei lá no Pará e si tomá banho mi faz má.

— Pois eu tamem não toma por causa di coisas, seu zéca; só si tomá quenti.

— O méhó é não tomá nada, seu Manduca, porqui si tomá est'anno, si áfás e dipois pereço tomá sempre.

— Isso é vèrdade, seu zéca. O méhó é á genti só i gósá e fásé vè á esses figórãos cá dá terra quem é á rapásiada qui vai ó Brási:

— Chi... seu Manduca! Os figórão cá dá terra, ó pé dá genti, nem si qué sabi andá.

Quando á genti aqui chega do Brási ellis fica véchados porqui não sabi falá nem si aprisentá como á genti.

— Nem si qué comê, seu zéca: Si á genti li aprisentá um pisão di

farinha di mándioca ellis num sabi lhi péga c'o às mão; pereço si lhi dá cólhé.

— E cácháça, seu Manduca, e cácháça? Isso é qui ellis não sabi bebê c'u má nós. Nós fás sempre um figórão, seu Manduca; mas fiqué o sênho sabendo qui não são todos qui vem do Brási qui faz figórão c'u má nós. Alguns qui di lá vem só trás dinhêro, mas nem sabe si áprisentá n'em falá c'u má nós.

— Pois queláro, seu zéca. O qui si qué é sabé falá, c'u má genti sabi, p'rás péquena góstá, p'rá genti póde casá. Dinhêro, quando si acabá, si vai, gánhá out o.

— E' vèrdade, seu Manduca... E o sênho qui pereço di si casá. Até ádimiro qui o sênho não tenha já alguma péquena de baixo d'ólho.

— Estou namórando uma, seu zéca, qui mi sérvia; mas o pior é o resto?..

— Qui resto, seu Manduca? — A péquena é rica e eu não tenho dinhêro p'rá midótá.

Já vè, seu zéca, qui o pai não mi dá a péquena sem vè o dinhêro qui tenho.

— O sênho istá doido, seu Manduca! O pai dá péquena si engana pèrfectamente. Si o sênho mi já tivessi contado á sua vida ha mais tempo, eu li tinha já dado um conselho qui o sênho já si tinha casado: O falá é com quem di lá vem, seu Manduca.

— O' seu zéca: O sênho mi fáz grandí favô mi aconsélando mesmo ágora! Fique o sênho sabendo qui mi estou bábando por casá com a péquena.

— Pois então se arrésolva, seu Manduca, e fassa como eu fis Lá vai o conselho: O sênho ainda tem as ségundas vias di letra qui si custuma trásé do Brási?

— Sim sênho tenho, seu zéca. Mas já rēcibi ás primêras.

— Não si véche com isso. Eu tamem tenho ás minha e h'as empresto ó sênho p'rá juntá ás suas. O sênho si áprisentá ó pai da péquena i lhi mostra todas essás letra e li faz vè qui tem di ricibé todo esse dinhêro. Elli ficá logo todo abájojado e lhi sédi a péquena.

— Mas si elli cónheci que já são ás ségunda via, seu zéca?

— Não cónheci nada seu Manduca. O sênho lhas mostra di largo.

— Pois, seu zéca, vou fásé o jôgo a vè si ganho a pártida.

— Pois fassa, seu Manduca, mas é pereço qui o sênho o saiba fásé bem feito. O sênho dipois qui o pai dá péquena disser qui sim, si aprumi bem i lhi ronqui grósso, p'rá si fásé valé, a vè si elli lhi cai com algumas massa p'rá péquena.

— Eu mi aprumo, seu zéca, eu mi aprumo. Olhe fassa o favô dás

suas letra p'rá juntá ás minha qui o homi sempre cai.

— Ahi as tem, seu Manduca, mas p'rás bichas péga é pereço qui o sênho si saiba aprisentá e fassa vè, ó pai dá péquena, qui tem muito dinhêro e sabi falá méhlor de qui os figórãos cá dá terra.

— Muito obrigado, seu zéca, por mi acónsélhá; mas flique o sênho sabendo qui mi sei aprisentá e falá méhó di qui ninguem: Li digo qui cá na terra não ha doutó qui mi ganhi.

— Pois vá com l eus i si aprumi; não si vá deixá enrólá com o négocio, já viu, seu Manduca?

— Isso é qui não deixo, não sênho.

— Si fassa valé qui a péquena é sua: A questão é sabé falá.

B. X.

NOTICIARIO

TEMPO

Com respeito ao tempo provavel que haverá na primeira quinzena de setembro, faz o meteorologista Sfeijoon as seguintes previsões:

As baixas pressões do noroeste e norte do continente descerão pelo Baltico, formando no dia 3 um minimo entre o golfo da Gasconha um novo centro de perturbação aerea que não actuará com todas as suas energias em consequencia da opposição que encontrará em outras forças. Desenvolver-se-hão algumas chuvas e trovoadas no noroeste e norte da península, correndo um pouco para o centro, com vento de entre sudoeste e noroeste.

No dia 4 passará pela França o minimo da Gasconha, que ocasionará chuvas e trovoadas na parte oriental da península, especialmente no norte e nordeste.

De 5 a 6, bifurcado o minimo da França encaminhar-se-hão novas forças pelo centro da Europa para o Baltico, e outras para o Mediterraneo superior, resultando tempo pouco seguro e algumas chuvas e tormentas, especialmente no norte e nas regiões proximas ao Mediterraneo.

Em 7 continuará actuando no Mediterraneo um centro de baixas pressões, que ainda exercerá alguma influencia nas zonas visinhas. No noroeste da península começarão a sentir-se os efeitos de outras pressões do Atlantico, que se irão aproximando da Irlanda e da Galliza.

De 8 a 9 passará península um minimo barometrico que causará algumas chuvas.

Em 10 encontrar-se-ha aquelle

— Meu amigo, lhe diz cortezmente, não me pareceis feliz; pertenceis á classe operaria?

— Sou operario, responde-lhe decedido a fallar o menos possivel.

— E não sentis fatiga? Vindes de longe?

— Venho de longe, e sinto-me effectivamente caçado.

— Todavia, tendes robustez bastante para a vossa idade.

— Quantos annos contaes?

— Vinte e um.

Miguel podia arriscar esta mentira, pois que, apesar de quasi imberbe, chegára ao auge do crescimento, e o seu cerebro activo e inquieto apagava-lhe já a frescura da adolescencia. Esta ultima replica, segundo uma instrucção particular, dada por Pedro ao ausentar-se de Roma, occorrera-lhe muito a proposito:

«Se algum dia quizeres dar-me a ventura de unires-te a mim, nunca digas a verdade aos que te parecerem curiosos ou interrogadores, enquanto não te abrigar o mesmo tecto d'aquelle que para ti ha sido um pai desvellado. Não lhes digas o teu nome, a tua idade ou profissão; nem a minha, nem d'onde vens e para onde te diriges. A policia é mais trapaceira do

minimo no Mediterraneo e outra nova depressão approximar-se-ha do oeste da Irlanda, havendo tempo variavel com algumas chuvas.

Em 11, ao afastar-se pela Italia o centro de baixas pressões do Mediterraneo, chegara á Irlanda uma borrasca e apparecerá na Madeira outra depressão, resultando chuvas e trovoadas no oeste da península, d'onde se propagarão até ao centro.

Em 12 continuarão actuando centros de baixas pressões nas ilhas Britannicas e no sudoeste de Portugal, pelo que a situação meteorologica da península será parecida á do dia anterior.

Em 13 chegará ao Cantabrico uma depressão de certa intensidade, que, combinada com o minimo que passará pelo estreito, ocasionará na península chuvas e trovoadas quasi geraes, com ventos do terceiro quadrante.

A depressão do Cantabrico passará a noroeste da França em 14 e o minimo do estreito passará ao Mediterraneo entre as Balleares e a costa do Levante, continuando as chuvas e as trovoadas.

As depressões dos dias anteriores estarão em 15 no mar do Norte e no Mediterraneo superior e causarão algumas chuvas e trovoadas na parte oriental da península. No sudoeste e sul da península será algum tanto sensivel a acção de um minimo, que se formara entre Cadiz e o estreito de Gibraltar.

PESCA

Continua sendo insignificante o producto da pesca, na Costa do Furadouro.

ANNIVERSARIO

Passou no dia 11 do corrente o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Seabra de Castro, virtuosa esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A' distincta senhora e sua ex.^{ma} familia enviamos o nosso cartão de felicitações, fazendo votos por que a bondosa senhora tenha muitos e felizes annos de vida.

NECROLOGIA

Falleceu na passada quarta-feira, o sr. Antonio Pereira de Rezende Junior, do Bairro de S. José, d'esta villa.

A toda a familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

que perspicaz; mente com imprudencia, e nada receia.»

«Se meu pae tivesse presenciado o como rigorosamente segui o seu conselho, sem duvida tel-o-ia contentado.»

— Está bem, lhe diz o secretario, e affasta-se para que o paralytico podesse ver o pobre diabo que attraira a sua attenção. Os olhos de Miguel encontraram os d'este moribundo, terriveis, e sentiui agora mais desconfiança e aversão por esta despotica e contrada frente do que respeito.

Avisa-o comtudo, um vago presentimento de que um certo risco o ameaça, o que o faz trocar a orgulhosa e habitual expressão da sua phisnomia, por uma fingida puerilidade: ajoelha e inclina-se para se furtar ao exame do temido prelado, simulando que esperava a sua benção.

— Sua Eminencia abençoa-vos mentalmente, lhe diz o abade depois de reparar nos olhos do cardeal, acena aos portadores para que avancem e a cadeira cardinalicia atravessa as grades e segue vagarosamente pela avenida.

Clara de Miranda.

(Continúa).

FOLHETIM

O PECCININO

Ou

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Foi o cardeal quem primeiro notou essa irreverencia, e, quando os portadores iam transpór a grade, fez, com os supercilios, um signal, immediatamente comprehendido pelo medico, cuja missão era de reparar em todos os movimentos de sua Eminencia, os quaes entendia facilmente; e para não perder o seu mais imperceptivel gesto marchava a par d'elle. Mandava então parar o acompanhamento, e avisa o abade Ninfo, secretario do principe, o mesmo que abria a grade com uma chave que trazia no bolso; este corre, e debruçando-se para o cardeal quasi o esconde á comitiva com

a sua corpolencia. Ha entre ambos um mysterioso dialogo, tão mysterioso que ninguem poderia dizer se sua Eminencia se expressava por meio da palavra, ou pelas as alterações da phisionomia. Ordinariamente, não se ouvia senão uma especie de grunhido inintelligivel, e, encolorisando-se, parecia um verdadeiro uivo; mas o abade Ninfo interpretava perfeitamente esse olhar expressivo do principe Jeronimo, porque conhecia o seu character e os seus intentos, tanto que mandava executar todas as suas vontades com uma rapidez e precisão de detalhes, que era um prodigio. Isto parecia até muito extraordinario para ser acreditado dos demais subalternos, que pretendiam que sua Eminencia conservava a faculdade da dicção, mas que, para um fim diplomatico dos de maior importancia, só o abade Ninfo gosava o privilegio de ouvi-lo.

O Doutor Recuperati assegurava porem que a lingua do cardeal estava tão paralytica como as suas pernas e braços, e que os unicos órgãos respeitadas por este terrivel mal, eram o cerebro e o estomago. Assim, dizia, pode viver cem annos, mover ainda o mundo, qual Jupiter a abalar o

Olympo so com o franzir da sobancelha.

Do colloquio fantastico, estabelecido mais uma vez, entre os supercilios do cardeal e os olhos penetrantes do secretario, resultou, voltar-se este ultimo, bruscamente para Miguel e por acenos mandal-o aproximar, no que era certo ver-se desobedecido, se não desperta, no filho de Pedro, a alma Siciliano, prevenindo-se. Rememora quanto seu pai dissera á cerca das vindictas que deviam temer do odio de certo cardeal, e suspeito de ser este o topsurado inimigo, sem mesmo saber se era ou não paralytico, logo resolvera dissimular as suas impressões, e avisinha-se da dourada cadeira principesca.

— Que fazeis a esta porta? pergunta-lhe o abade com ar arrogante. Sois um dos mcradores d'esta casa?

— Não, senhor; responde Miguel com aparente placidez, apesar da tentação de lhe responder do mesms modo. Ia passando.

O secretario olhou para o cardeal que naturalmente lhe observa a inutilidade de atemorisar os transeuntes, porque logo mudou de tom e de maneiras, para com Miguel.

PRINCIPE REAL

—S. Alteza deve chegar a Lisboa no dia 28 do corrente, desembarcando no Arsenal de Marinha. O vapor «Africa» que conduz Sua Alteza o Principe Real, fundeará em frente do Arsenal, onde o aguardarão toda a Familia Real, ministerio, corpo diplomatico, casa civil e militar d'El-Rei, pessoas da corte, etc. Como o dia 28 é o anniversario de Suas Magestades, não se realizará recepção no Paço da Ajuda, recebendo Suas Magestades os cumprimentos das pessoas que costumam comparecer á recepção n'uma sala do Arsenal preparada para esse fim. Em seguida aos cumprimentos, Suas Magestades retiram em comboyo especial para Cascaes, onde vão passar o mez de Outubro.

Fez hontem trinta annos que falleceu o grande historiador Alexandre Herculano.

PARA LISBOA

Partiu, na quarta-feira, para Lisboa, o nosso particular amigo o snr. Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, d'esta villa.

TOURADA

No proximo dia 22, realisa-se no redondel da encantadora cidade d'Aveiro, uma corrida de touros, em que tomarão parte, como cavalleiros, D. José Mascarenhas e Mórgado de Cóvas, e como bandarilheiros Theodoro Gonçalves e Francisco Saldanha, bem conhecidos no nosso meio sportivo.

PRAIA DO FURADOURO

Está muito animada a nossa praia do Furadouro apezar da escassez da pesca.

Abriu no domingo passado a «Assembleia Recreativa do Furadouro».

Diz-se que a começar, de hoje, haverá, aos domingos de tarde musica, junto do «Hotel Cerveira».

Diz-se mais que, no fim do corrente mez, se realizará a festa, conhecida por «FESTA DO MAR».

RECLAMAÇÕES

O prazo para os contribuintes industriaes reclamarem contra a indevida repartição feita pelos grêmios de tendeiros e taberneiros, principia no dia 18 do corrente mez e termina no dia 23 inclusivé, do mesmo mez, podendo os interessados examinar as respectivas collectas—os tendeiros no estabelecimento do Snr. Francisco de Mattos, na Praça, e os taberneiros no estabelecimento do Snr. Manoel Gomes Ravazio, na rua do Bajúncio.

A MANIA DOS SELLOS

Ha um opulento colleccionador americano que offerece 250.000 francos por um sello de Annapolis de 1845.

Este sello, ou melhor, este sinete, é circular e tem no centro uma aguia d'azas abertas, segurando no bico um ramo d'oliveira.

O sello mais raro que até hoje se conhecia era um de 2 pences da ilha Mauricia, que foi adquirido por 45.000 francos, pelo museu postal em Berlim.

Um outro sello da ilha Mauricia, por um penny, foi pago, em tempo, pelo principe de Galles, por 36.000 francos.

CONTRIBUIÇÕES

Pela recebedoria d'este concelho foram enviadas aos parochos das diversas freguezias, as relações dos devedores das contribuições do Estado, respeitantes ao anno, de 1906, que vão ser relaxadas, se não forem pagas durante o praso legal.

A relação relativa aos devedores da freguezia d'Ovar, é enviada para a Administração do Concelho, nos primeiros dias da proxima semana.

Roga-se aos snrs. Contribuintes a fineza de anteciparem o pagamento, tanto quanto possivel, a fim de evitarem aglomeração de serviço no fim do prazo.

CÃO RAIVOSO

Na passada quarta-feira, pelas 9 horas da manhã, appareceu, na praça, d'esta villa, um cão atacado de raiva, que, felizmente, foi morto a tiro, pelo snr. João Antonio Lopes.

CONSELHEIRO DIAS FERREIRA

Victima d'um ataque apopleptico, falleceu, no domingo passado, pelas 11 horas da noite, em Vidago, onde se achava em tratamento de aguas, o eminente jurisconsulto o snr. Conselheiro Dias Ferreira.

S. Ex.^a occupou em diversos ramos da actividade social, logares proeminentes.

Nasceu em Pombeiro, concelho d'Arganil em 30 de novembro de 1837, estando, portanto, a completar 70 annos.

Por 3 vezes foi levado aos conselhos da corôa: duas como ministro da fazenda em 1868 e 1870, no gabinete presidido pelo marechal Saldanha, e a 3.^a em 1892 como presidente do conselho de ministros.

Representou, como deputado, em diferentes legislaturas, o circulo d'Aveiro, Arganil, Anadia, Beja e outros.

Deixa trabalhos juridicos de grande valor scientifico, destacando-se, d'entre elles, as annotações ao nosso codigo Civil e codigo do Processo Civil; e como lente Cathedraico da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, evidenciou-se professor de vastissima erudição e lucida intelligencia.

Foi par do reino, e possuia diferentes outras elevadas distincções honorificas.

Sentindo, com profunda mágua, a perda de tão inclito cidadão, endereçamos á familia enlutada as nossas sinceras condolencias.

Conselheiro

Julio de Vilhena

Esteve em Anadia, em casa do Snr. Conselheiro José Luciano de Castro, aquelle illustre titular, candidato á chefia do partido regenerador pelo fallecimento do Snr. Conselheiro Hintze Ribeiro.

Sua Ex.^a o Snr. Conselheiro Julio de Vilhena foi conferenciar com o nobre chefe do partido progressista, a fim de traçarem o caminho a seguir pelo membro do Conselho d'Estado ante os ultimos decretos da ditadura.

FEIRAS DE SANTO AMAEO

A camara municipal do visinho concelho d'Estarreja, em sua sessão de 11 do corrente, resolveu, a bem do interesse publico, que o descanso semanal em nada alterasse as feiras de Santo Amaro, que teem logar nos dias 15 e 30 de cada mez.

INSPECÇÕES

ARADA

Inspeccionados	30
Isentos definitivamente	18
Temporariamente	1
Apurados definitivamente	11

CORTEGAÇA

Inspeccionados	20
Isentos definitivamente	15
Apurados	5

MACEDA

Isentos definitivamente	10
Temporariamente	1
Apurados	8

Sendo d'estes um para a 2.^a reserva.

CYCLISTAS MORTOS

Deram-se hontem dois accidentes mortaes em «Confians Sainte Honorine» e em «Argenteuil».

O primeiro foi o do joven cyclista Marius Chabrier, de 12 annos, residente em Asnières, nos arredores de Paris. O infeliz, que vinha de Dieppe em companhia de seu irmão Louis Chabrier, encontrou ao chegar á rua do Hotel de Ville, em «Confians Sainte Honorine», a calçada occupada por dois carros carregados de palha, e procurou passar entre o passeio e um d'elles; mas ao fazel-o, caiu com tanta infelicidade que a roda do carro lhe passou sobre o peito e o matou instantaneamente.

O cadaver de Marius Chabrier foi conduzido para casa de seus paes, que ficaram loucos de dôr.

Em Argenteuil a victima foi Louis Charpentier, de 23 annos, que disputava com outros uma corrida de 50 kilometros, organizada pela União Sportiva da mesma localidade.

O mallogrado, pouco depois do ter partido, foi d'encontro ao carro d'um cultivador que seguia em sentido contrario pelo boulevard de Sannois, e bateu com tal violencia e em pleno peito na lança do vehiculo, que cahiu para não mais se levantar.

Na Russia

Dizem de Braila á «Tribune» que um bando de malfeteiros que atacaram o Bairro Judeu em Kichinef, saquearam as casas e os estabelecimentos commerciaes e mataram e feriram os habitantes.

Está calculado em 80 o numero de mortos. Os judeus abandonaram a cidade.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 35.^a semana, desde 8 de setembro a 15 de setembro de 1907.

Agricultura assumptos das lições explicativas: Vinificação: avelamento e assoalhamento das uvas; correctivos do mosto: aquecimento e arejamento; envasilhamento atestos e trasfegas. Collagens.

Trabalhos práticos realizados: Ensaios com a Glucometro e com o mustimetro. Determinação da acidez de um mosto; tratamento de vinho fino com engorduramen-

to; tanivagem de vinhos. Diversas consultas.

Palestra: Em Cortegaça ás 6 horas da manhã.

Editos de 30 dias

2.^a Publicação

Pelo Juizo Commercial da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quinto officio—Amadeu Soares Lopes—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando todos os credores incertos e os certos que são Manoel Fernandes de Sá, do logar da Vinha e Antonio Placido de Castro, conhecido tambem por Antonio Dias de Castro, do logar dos Castanheiros, ambos da freguezia d'Esmoriz, que não acceitaram a concordata proposta por Manoel Antonio Rodrigues Monteiro, casado, negociante, do logar de Santa Cruz da mesma freguezia d'Esmoriz em que se obriga a pagar aos seus credores a percentagem de 40 por cento no praso de tres mezes a contar da homologação da concordata, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a referida concordata nos termos do art.^o 3.^o do Codigo de Processo Commercial, visto que a concordata foi acceite por mais de tres quartas partes dos credores que representam mais de tres quartas partes dos creditos, como exige o art.^o 286.^o do mesmo Codigo.

Ovar, 31 d'Agosto de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Ignacio Monteiro

Escrivão subst.^o

Amadeu Soares Lopes.

Annuncios

No proximo dia 29 de setembro, é arrematada, em hasta publica, perante a junta de Parochia de Maceda, a construção de um edificio denominado «Caridade Godinho», destinado ao recolhimento de pobres d'esta freguesia. As condições acham-se patentes na secretaria da Junta.

Maceda, 4 d'agosto de 1907.

O vogal mais velho servindo de presidente.

Antonio Francisco Rodrigues.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral, que tem á venda, no seu estabelecimento, e recebido directamente de Liège-Belgica, um novo sortido de espingardas e seus accessorios, cuja qualidade e preço garante competir com as cazas d'este genero, do Porto.

Ha espingardas de dois canos, fogo central, para 14\$000 reis. Visitem o estabelecimento de Antonio da Cunha Farraia.

RUA DA GRAÇA

OVAR

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a Publicação

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz corre seus termos uma acção ordinaria de investigações de paternidade illegitima, em que é auctora Rosa Maria de Jesus solteira, maior, do logar d'Azevedo, freguesia de S. Vicente, como representante de seus filhos Celestino e Maria, menores, e réus Elias Corrêa da Silva Leite e mulher, do logar d'Azevedo, Emilia Corrêa da Silva Leite e marido, do logar de Porto d'Egreja, estes da mesma freguesia; Manoel Corrêa Gomes Leite e mulher, do logar d'Agoucida, freguesia de Musteirô, comarca da Feira, José Corrêa Gomes Leite e Domingos Corrêa da Silva Leite, solteiros, maiores, auzentes no Brazil, em parte inserta; e, na mesma acção, que foi proposta com o beneficio da assistencia judiciaria civil, a auctora allega:

Que, sendo honesta, foi seduzida por Celestino Corrêa da Silva Leite, conhecido tambem por Celestino Elias Corrêa da Silva, do logar d'Azevedo, freguesia de S. Vicente, de quem teve dois filhos—Celestino, de 15 annes e Maria, de 9 annos, ambos vivos;

Que o dito Celestino Corrêa da Silva Leite falleceu solteiro, e a auctora tambem é solteira.—Que o referido Celestino Corrêa da Silva Leite sempre tractou como seus filhos os ditos filhos da auctora, e, como taes, foram tambem sempre tractados por todo o publico, pelos avós, tios e mais familia do lado paterno: Que falleceu quasi de repente o fallado Celestino Leite, sem testamento, e sem ascendentes, nem outros descendentes além dos filhos da auctora, ficando seus herdeiros os reus, seus irmãos, que, como taes, foram indicados no respectivo inventario por morte d'aquelle, sendo o mesmo inventario julgado por sentença de 10 de maio do corrente anno:—Que os reus quizeram transaccionar com a auctora, offerecendo-lhe uma quantia avultada, para não propôr em juizo esta acção:—Que auctora e réus são os proprios em juizo e partes legitimas na causa;

Conclue, pedindo que a acção se julgue procedente e provada, e julgar-se que os menores Celestino e Maria, seus filhos, são filhos illegitimos e successiveis do fallecido Celestino Corrêa da Silva Leite, e, por tanto, seus unicos herdeiros legitimos, sendo os reus condemnados a reconhecer-lhes esta qualidade e a entregar-lhes quaesquer bens da herança que tiverem em seu poder, com custas, sellos e procuradoria. Por isso, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando os reus José Corrêa Gomes Leite e Domingos Corrêa da Silva Leite, solteiros, maiores, ausentes no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, decorrido o praso dos editos verem accusar a situação e seguir os demais termos da acção até final.

As audiencias d'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça, d'esta villa, não sendo dias santificados, porque se o forem, fazem-se nos dias immediatos se tambem não forem santificados ou feriados.

Ovar, 26 de agosto de 1907.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

ADEGA DO LUZIO

Meu caro Luzio

Visto que, na 4.^a feira, não me quizéste vender vinho, por ser dia de descanso semanal para a classe dos taberneiros, pregueite a partida de não te FAZER VERSOS, d'esta vez.

Como sabes eu também sou filho de Deus; e por isso também preciso de DESCANÇO CEREBRAL SEMANAL.

Teu amigo

QUEM SABES.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboyos desde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo		1503 Supplement.		1505 Tramway		1507 Tramway		1509 Tramway		1511 Directo		1513 Tramway		1515 Tramway		1517 Tramway		1519 Tramway		1521 Tramway		1523 Omnibus		1525 Tramway		1527 Tramway				
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.			
Aveiro			3,54	5,45																			5,33								
Cacia			4,8																				5,42								
Canellas			4,15																				5,49								
Estarreja			4,26	65																			5,58								
Avanca			4,37																				6,6								
Vallega			4,43																				6,11								
Ovar			4,51	6,4																			6,18								
Carvalheira			5,2																				7,36								
Cortegaça			5,7																				7,41								
Esmoriz			4,38	5,13																			6,32								
Paramos			4,42	5,17																			7,51								
Sisto			4,45	5,20																			7,54								
Pedreira			4,49	5,23																			7,57								
Espinho	1,0	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11,5											
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	10,30	11,22	12,2											
Arcozello		5,7	5,40		7,10	8,9		9,45	11,1	12,45		3,29	5,4	6,24		8,14	9,15		12,6												
Gulphilhares		5,12	5,45		7,14	8,14		9,50	11,6	12,50		3,34	5,9	6,29		8,19	9,20		12,1												
Francellos		5,16	5,49		7,18	8,18		9,54	11,10	12,54		3,38	5,14	6,33		8,23	9,24		12,1												
Valladares		5,23	5,56		7,25	8,25		10,1	11,17	1,1		3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31		11,45	12,2											
Magdalena		5,27	6,0		7,29	8,29		10,5	11,22	1,5		3,49	5,26	6,44		8,34	9,35		12,2												
Coimbrões		5,32	6,5		7,34	8,34		10,10	11,27	1,10		3,54	5,31	6,49		8,39	9,40		12,3												
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,3											
General Torres		5,45	6,15		7,42	8,43		10,20	11,37	1,27		4,6	5,41	6,59	7,23	8,47	9,50		12,4												
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,5											
P. - S. Bento	1,40		6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,47	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,0											

Horario dos comboyos desde o Porto a Espinho e Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway		1504 Tramway		1506 Omnibus		1508 Tramway		1510 Directo		1512 Tramway		1514 Tramway		1516 Expresso		1518 Supplement.		1520 Tramway		1522 Directo		1524 Sud-Expres.		1526 Tramway		1528 Omnibus				
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.			
P. S. Bento	12,0	5,20	35	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45																				
Campanhã	12,10	5,30	35	7,10	7,50	8,20	9,0	10,0	12,25	2,5	3,8	3,18	3,50	4,45	5,10	5,25	5,50	6,35	7,57	9,5	10,38										
G. Torres	12,18	5,38		7,17		8,28		10,7	12,33	2,13		3,26	3,57			5,34	5,58	6,43	8,5	10,46											
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,30	4,1	4,53	5,21	5,41	6,3	6,48	8,11	9,19	10,50										
Coimbrões	12,29	5,47		7,26		8,37		10,18	12,42	2,22		3,34	4,5			5,46	6,8	6,53	8,16	10,55											
Magdalena	12,32	5,50		7,29		8,40		10,21	12,45	2,25		3,37	4,8			5,50	6,11	6,56	8,19	10,58											
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33		8,44		10,25	12,49	2,29		3,41	4,12			5,54	6,15	7,0	8,23	9,28	11,2										
Francellos	12,41	5,59		7,38		8,49		10,30	12,54	2,34		3,46	4,17			6,0	6,20	7,5	8,28	11,7											
Gulphilhares	12,45	6,3		7,42		8,53		10,34	12,58	2,38		3,49	4,20			6,4	6,24	7,9	8,31	11,11											
Arcozello	12,49	6,7		7,47		8,57		10,38	1,2	2,42		3,53	4,25			6,9	6,28	7,13	8,35	11,16											
Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	10,42	1,6	2,46	3,33	3,57	4,29	5,8	5,33	6,13	6,32	7,17	8,39	9,38	11,20											
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	10,48	1,12	2,55	3,40	4,6	4,38	5,13	5,38	6,22	6,41	7,26	8,45	9,46	11,26											
Pedreira		6,24		8,4				10,52		2,59		4,11	4,42			6,26	6,45	7,30													
Sisto		6,26		8,6				10,54		3,1		4,14	4,44			6,28	6,48	7,32													
Paramos		6,32		8,12				11,0		3,7		4,20	4,49			6,34	6,54	7,38													
Esmoriz		6,36	7,38	8,16				11,4		3,11		4,23	4,53			6,38	6,58	7,42													
Cortegaça		6,42		8,22				11,10		3,17		4,59				6,44	7,4	7,48													
Carvalheira		6,48		8,28				11,16		3,23		5,6				6,50	7,11	7,54													
Ovar		6,58	7,52	8,38				11,27		3,33	3,59		5,16			7,0	7,22	7,5													
Vallega			7,57					11,33								7,29	8,11														
Avanca			8,2					11,39								7,36	8,18														
Estarreja			8,13					11,53								7,49	8,31														
Canellas			8,18																												